

EFEITO DO EXTRATO DE FOLHAS DE AVENA STRIGOSA SOBRE SEMENTES DE ALFACE E PICÃO-PRETO

Ediane Roncaglio Baseggio¹

Gabriele Gaiki Reik¹

Alana Pertile²

Sabrine Garbin²

Talissa Herek²

Altemir José Mossi³

Leandro Galon⁴

O rápido crescimento populacional exige uma maior produtividade nas áreas agrícolas, a fim de fornecer alimentos para a população mundial. Com o intuito de manter e/ou elevar a produtividade agrícola faz-se uso constante e crescente de agrotóxicos. Estas substâncias químicas são responsáveis por gerar problemas que comprometem a saúde ambiental e humana. Diante disso, a agricultura merece uma atenção especial quando se fala em sustentabilidade ambiental nos sistemas agrícolas. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo verificar o efeito alelopático do extrato de *Avena strigosa* (aveia preta) sobre a germinação de sementes de *Lactuca sativa* (alface) e *Bidens pilosa* (picão-preto), com o intuito de prospectar bioherbicidas. Para a realização dos experimentos, os extratos foram obtidos a partir da parte aérea de *Avena strigosa*, pesados (200 gramas do material vegetal) e triturados no liquidificador (3 ciclos de 15 segundos cada), com 800 mL de água destilada, à temperatura de 80°C. Em seguida, a mistura obtida na Trituração foi depositada em becker de vidro, vedada com plástico filme e mantida em repouso no escuro com temperatura ambiente por 1 hora. Após a infusão, a mistura foi filtrada e armazenada até o momento das diluições. Os bioensaios utilizaram os extratos de aveia preta nas concentrações 50% e 100% de extrato, além do controle com água destilada (0%). Os testes de germinação foram conduzidos em caixas gerbox, contendo 4 folhas de papel Germitest umedecidas com água destilada (controle) ou doses do extrato aquoso. Após a aplicação das concentrações do extrato, foram semeadas sobre o papel 50 sementes *Lactuca sativa* e *Bidens pilosa* esterilizadas. Após a semeadura, a caixa gerbox foi vedada com filme de PVC e mantida em câmara de germinação (25°C – fotoperíodo 12 horas). O delineamento

¹ Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, UFFS, Campus Erechim/RS, Bolsistas FAPERGS. E-mails: gabigaiki_bio@hotmail.com; ediane_bio@hotmail.com

² Acadêmicas do curso de agronomia, UFFS Campus Erechim/RS, Estagiárias voluntárias. E-mails: taly_herek@hotmail.com; alanapertile14@hotmail.com; sabrine_garbin@hotmail.com.

³ Professor/Orientador Dr. em Ecologia e Recursos Naturais, Curso de Agronomia, UFFS, Campus Erechim/RS. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. E-mail: altemir.mossi@uffs.edu.br

⁴ Professor Dr. Sc. em Fitotecnia, Curso de Agronomia, UFFS, Campus Erechim/RS. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. E-mail: leandro.galon@uffs.edu.br

experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com quatro repetições. Durante sete dias, verificou-se o número de sementes germinadas em cada tratamento, sendo aplicado o teste de Tukey para a comparação das médias. Todos os testes foram efetuados considerando 95% de confiança ($p \leq 0,05$). Ao analisar os resultados obtidos na avaliação das sementes de alface, percebe-se que o extrato de aveia preta reduz o número de sementes de alface e de picão germinadas em ambas as concentrações testadas. A redução na germinação foi proporcional a concentração de extrato aplicada (50% ou 100%), sendo, respectivamente, as reduções de 30% - 90% nas sementes de alface e 76% - 100% nas sementes de picão-preto. Com os resultados obtidos, conclui-se que a aveia preta apresenta efeito inibitório na germinação de sementes de picão-preto e alface.

Palavras-chave: Bioherbicidas. Sustentabilidade. Alelopatia.